

NOTA INFORMATIVA Nº 07/2021 – LACEN/DVS/SESPA

Assunto: FLUXO LABORATORIAL PARA TESTES DE BIOLOGIA MOLECULAR PARA DETECÇÃO DE CLAMÍDIA E GONOCOCO – PROJETO PILOTO.

Atualização: 22/12/2021

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são responsáveis por altas taxas de morbidade e por elevados custos em saúde pública no mundo todo. Nos homens, as IST causadas por clamídia e/ou gonococo ocorre predominantemente de maneira sintomática causando síndrome do corrimento uretral, enquanto que em mulheres, essa infecção é prioritariamente assintomática. A detecção precoce e o tratamento oportuno de *Chlamydia trachomatis* e *Neisseria gonorrhoeae* são fundamentais, pois os casos não tratados de maneira adequada podem gerar danos graves e até irreversíveis à saúde do paciente, como a infertilidade, doença inflamatória pélvica (DIP), implicando consequências médicas, sociais, psicológicas e econômicas.

Desta forma, o LACEN PA elaborou este documento com objetivo de orientar quanto aos principais procedimentos técnicos a serem realizados nos locais de coleta de amostras para diagnóstico laboratorial através de biologia molecular para detecção de clamídia e gonococo, com padronização de métodos de coleta, prazos para coleta, insumos utilizados, acondicionamento, transporte a fim de garantir a qualidade das amostras biológicas.

1. PÚBLICO-ALVO

- Usuários de Profilaxia Pré –Exposição (PrEP)
- Gestantes com elevada vulnerabilidade à IST
- Pessoas vivendo com HIV no momento do diagnóstico do HIV
- Pessoas atendidas nos sítios do Projeto Sengono e/ou sítios de referência em IST

2. INSUMOS DISPONIBILIZADOS PARA COLETA

O Kit de coleta de amostras biológicas Abbott multi-C -Abbott multi-Collect Specimen Collection, contém tubo transporte com 1,2 ml de solução tampão, swab de coleta de espécime estéril, pipeta de transferência de amostra urina descartável.

O LACEN PA disponibiliza insumos às instituições componentes da Rede de clamídia e gonococo, que solicitam materiais destinados a coleta de amostras. A solicitação dos mesmos deve ser realizada por ofício físico endereçado a direção do Laboratório, assinado pelo



Secretário de Saúde e protocolado na secretaria da direção do LACEN PA ou podendo ser escaneado e enviado através de e-mail: direcao.lacen@lacen.pa.gov.br. A retirada dos insumos deverá ser feita com prazo mínimo de 48 horas após envio da solicitação e estando disponível para retirada no almoxarifado do LACEN PA, de segunda a sexta-feira, de 08:00 h as 17:00 h, apresentando cópia do documento de solicitação.



ATENÇÃO: O kit de coleta deve ser conservado em temperatura entre 15°C a 30°C, até utilização.

3. TIPOS DE AMOSTRA

- Urina;
- Secreção Uretral peniana (swab);
- Esfregaço vaginal (swab);
- Esfregaço endocervical (swab).

4. BIOSSEGURANÇA PARA COLETA DA AMOSTRA

O profissional de saúde responsável pela coleta de amostras deverá cumprir os critérios técnico-sanitários vigentes bem com o protocolo de biossegurança adotado em sua instituição, onde deve utilizar os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs).

- Gorro descartável;
- Óculos de proteção ou protetor facial total;

- Máscara cirúrgica descartável;
- Luva de procedimento;
- Avental de mangas compridas; e
- Calçados fechados.

É imprescindível a troca de luvas a cada coleta, sendo obrigatório o uso de um par de luvas para cada paciente. O fornecimento dos EPI's é de responsabilidade das instituições de saúde.

5. PREPARO DO AMBIENTE PARA COLETA/MANIPULAÇÃO DE AMOSTRA

- Sala de coleta deve ter pia.
- O profissional que realizar a coleta deve estar usar os EPI's, de forma correta e segura.
- Caneta para identificação da amostra.
- Etiquetas autoadesivas para identificação da amostra.
- Kit de coleta de amostras.
- Suporte para acondicionamento dos tubos.

6. PREPARO DO PACIENTE

6.1. Amostras de urina

- O paciente deve estar sem urinar há pelo menos uma hora antes da coleta da amostra.
- Conversar com o paciente sobre a importância e necessidade do procedimento. Explicar o procedimento a que ele será submetido, de modo a transmitir-lhe tranquilidade.

6.2. Amostras de secreção vaginal/endocervical (SWAB)

- Não deve ser utilizado cremes vaginais, lubrificantes, sabonetes, duchas íntimas há pelo menos 3 dias que antecedem a coleta;
- Não deve ser coletado durante o período menstrual;
- Conversar com a paciente sobre a importância e necessidade do procedimento. Explicar o procedimento a que ele será submetido, de modo a transmitir-lhe tranquilidade.

6.3. Amostras de secreção uretral

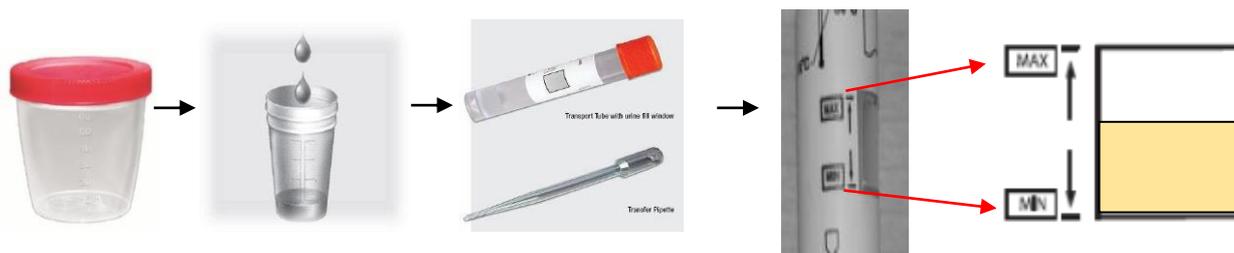
- O paciente deve estar sem urinar há pelo menos uma hora antes da coleta da amostra.
- Conversar com o paciente sobre a importância e necessidade do procedimento. Explicar o procedimento a que ele será submetido, de modo a transmitir-lhe tranquilidade.



7. TÉCNICAS PARA COLETA

7.1. Amostras de urina

- Ao utilizar o frasco para coleta de amostras de urina, o paciente deve coletar **os primeiros 20 a 30 mL de urina excretada (a primeira parte do fluxo urinário – primeiro jato)**.
- Após o paciente entregar a amostra, desenroscar cuidadosamente a tampa do tubo de transporte de modo a não derramar o tampão de transporte que se encontra no seu interior.
- Manusear a tampa e o tubo cuidadosamente para evitar a contaminação, inclusive da parte externa e da tampa do tubo de transporte. Se necessário, trocar de luvas.
- Identifique o tubo de transporte conforme protocolo do serviço. Cuidado para não cobrir a janela de enchimento do tubo de transporte.
- Utilizar a pipeta plástica para transferir a urina do copo de coleta para o tubo de transporte até que o nível de líquido **atinga a janela transparente**. Pode ser necessário utilizar a pipeta mais do que uma vez até que se transfira o volume necessário da amostra de urina. A amostra de urina deve atingir a marca de enchimento na janela do rótulo do tubo, caso contrário é necessário proceder à coleta de uma nova amostra.
- Recolocar a tampa cuidadosamente no tubo de transporte. Verificar se a tampa está firmemente ajustada.



ATENÇÃO: Para amostras de urina não será utilizado o swab.

7.2. Amostras de secreção vaginal/endocervical (SWAB)

- Identificar o tubo de transporte conforme o protocolo do serviço.
- Solicitar que a paciente fique em posição ginecológica, expondo-a o mínimo possível.
- Retirar, com cuidado, o swab estéril da embalagem de modo a não pousar nem tocar com a extremidade em nenhuma superfície.

- Não tocar na parte branca do swab.

A. Coleta de secreção vaginal:

- Inserir a parte branca do swab 5cm dentro da abertura da vagina (Figura 1).
- Girar cuidadosamente o swab contra as paredes da vagina durante 15 a 30 segundos (Figura 2).

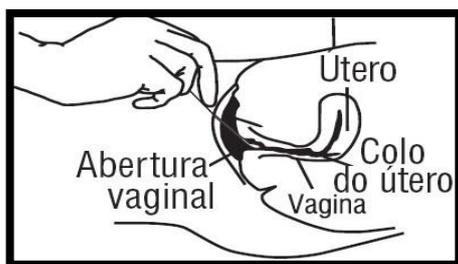


Figura 1.

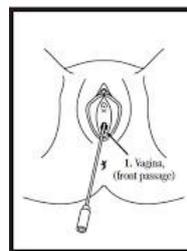


Figura 2.

- Extrair cuidadosamente o swab.
- Manusear a tampa e o tubo cuidadosamente para evitar a contaminação.
- Desenroscar a tampa do tubo de transporte e colocar imediatamente o swab de coleta de amostra no tubo de transporte, de modo a que a extremidade branca fique voltada para baixo (Figura 5).
- Quebrar cuidadosamente o swab pela sua linha pontilhada, para evitar respingos do conteúdo do tubo (Figura 6).
- Recolocar a tampa cuidadosamente no tubo de transporte. Verificar se a tampa está firmemente ajustada (Figura 7).

ATENÇÃO: Para amostras de secreção vaginal e endocervical não é utilizado a pipeta. O uso de espéculo em coleta vaginal pode ser utilizado para evitar contaminação.

B. Coleta endocervical:

- Introduzir o espéculo e visualizar o colo do útero (Figura 3).
- Introduzir a extremidade branca do swab de coleta de amostra no canal endocervical. Girar cuidadosamente o swab durante 15 a 30 segundos para assegurar a coleta adequada da amostra endocervical (Figura 4).



Figura 3.

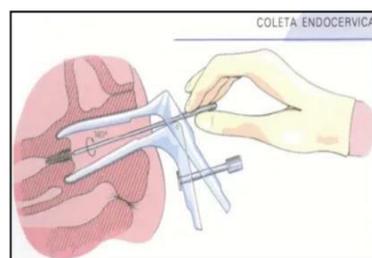


Figura 4

- Extrair cuidadosamente o swab.
- Manusear a tampa e o tubo cuidadosamente para evitar a contaminação.
- Desenroscar a tampa do tubo de transporte e colocar imediatamente o swab de coleta de amostra no tubo de transporte, de modo a que a extremidade branca fique voltada para baixo (Figura 5).
- Quebrar cuidadosamente o swab pela sua linha pontilhada, para evitar respingos do conteúdo do tubo (Figura 6).
- Recolocar a tampa cuidadosamente no tubo de transporte. Verificar se a tampa está firmemente ajustada (Figura 7).

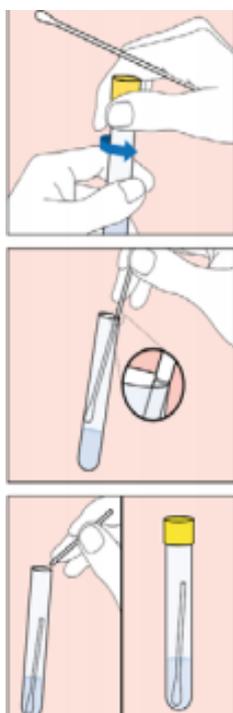


Figura 5.



Figura 6.



Figura 7.

7.3. Amostra de Secreção uretral:

- Posicione o paciente de pé ou em posição supina em lugar claro ou de frente para luz.
- Solicite ao paciente para retrain o prepúcio.
- Certifique-se de que a uretra esteja reta.
- Retirar, com cuidado, o swab estéril da embalagem, sem tocar na parte branca (Figura 8).
- Introduza com cuidado o swab cerca de 2 a 4 cm dentro da uretra (Figura 9).
- Gire o swab delicadamente de 2 a 3 segundos para absorver a secreção (Figura 10).

- Retire o swab, e introduza-o no tubo de transporte.
- Manusear a tampa e o tubo cuidadosamente para evitar a contaminação.
- Desenroscar a tampa do tubo de transporte e colocar imediatamente o swab de coleta de amostra no tubo de transporte, de modo a que a extremidade branca fique voltada para baixo (Figura 5).

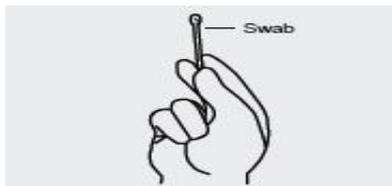


Figura 8.



Figura 9.

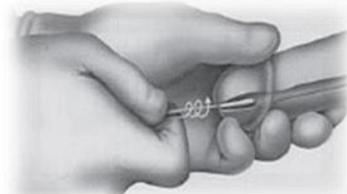


Figura 10.

- Quebrar cuidadosamente no swab pela sua linha pontilhada, para evitar respingos do conteúdo do tubo (Figura 6).
- Recolocar a tampa cuidadosamente no tubo de transporte. Verificar se a tampa está firmemente ajustada (Figura 7).

8. ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE

Amostras coletadas podem ficar armazenadas e transportadas em temperatura entre 2° C a 30° C, durante um período máximo de 14 dias, a contar da data da coleta.

ATENÇÃO: Armazenamento $\leq -10^{\circ} C$ para períodos maiores por no máximo 90 dias, a contar da data da coleta.

9. DOCUMENTOS

Todas as amostras coletadas para realização da metodologia de biologia molecular para detecção de clamídia e gonococo devem ser encaminhadas ao LACEN PA acompanhadas de:

- Requisição médica (formulário de solicitações de exames), devidamente preenchida, contendo nome completo do paciente, data de nascimento, data da coleta, idade do paciente, CNS.
- Formulário de requisição do sistema GAL (impresso do sistema após cadastro da amostra).
- Ficha de notificação.

10. CADASTRO/ACESSO AOS RESULTADOS/PRAZO DE LIBERAÇÃO DOS RESULTADOS:

O Sistema para cadastro dos pacientes e impressão dos resultados deverá ser o GAL.

A instituição que realizará a coleta deve solicitar à gerência do GAL, liberação para cadastro do exame **“Pesquisa de Multipatógenos”**, através de Ofício físico endereçado a direção do Laboratório, assinado pelo Secretário de Saúde e protocolado na secretaria da direção do LACEN PA ou podendo ser escaneado e enviado através de e-mail: direcao.lacen@lacen.pa.gov.br.

O tempo de liberação de resultado será em até 15 dias após a entrada da amostra no LACEN PA.

Esta nota entra em vigor a partir da data de publicação.



REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. **1º Encontro da Rede de CT/NG -CGIST, DIAGNÓSTICO & CMI | DCCI/SVS/MS.** Brasília, 25 de junho de 2021

Brasil. Ministério da Saúde. **Coleta de amostras biológicas para detecção de clamídia e gonococo (CT/NG) por testes de biologia molecular|** Informações técnicas - DCCI/SVS/MS/CGIST/ABBOTT.

Brasil. Ministério da Saúde. **OFÍCIO CIRCULAR Nº 22/2021/CGIST/DCCI/SVS/MS.** Implantação Piloto da Rede de Laboratórios de Biologia Molecular para Detecção de Clamídia e Gonococo (CT/NG).

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)/**Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde.** 2021. Disponível em https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-svs/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude_5ed_21nov21_isbn5.pdf/view. Acesso em 21/11/2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Vigilância da resistência do gonococo aos antimicrobianos no Brasil.** Boletim Epidemiológico, Brasília, v. 51, n. 27, p. 25-30, jul. 2020b.

ELABORAÇÃO: Laboratório Central do Estado do Pará – LACEN PA

